

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

Walyson Felipe da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Wítalo dos Santos Oliveira<sup>2</sup>  
Raquel Aparecida Costa Freire<sup>3</sup>  
Laisa Rana Pereira Reis<sup>4</sup>  
Renan Reis Neto Guterres<sup>5</sup>

### RESUMO

As doenças transmitidas por vetores constituem uma grande causa de mortes no Brasil e no Mundo. Inúmeros fatores contribuem para a transmissão dessas doenças, em especial, ecológicos e ambientais. Sendo assim, a saúde pública enfrenta um significativo desafio no combate e controle desses vetores transmissíveis. A transmissão dessas doenças ocorre através de organismos como carrapatos, mosquitos e flebotomíneos. Nessa perspectiva, a educação ambiental aparece como um mecanismo de controle dessas doenças, promovendo a sensibilização e adoção de medidas de equilíbrio, contenção e proteção. Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, utilizando-se de um estudo baseado em revisão literária. A pesquisa foi realizada por meio de artigos, livros, normas, constituições e legislações, com o objetivo de identificar como a educação ambiental pode ser um mecanismo importante para controlar as doenças transmitidas por vetores. Diante disso, observou-se que a educação ambiental pode atuar diretamente na propagação de informações sobre meios preventivos, como por exemplo, o uso de mosquiteiros, repelentes, manejo adequado dos resíduos sólidos para evitar a proliferação, e outras práticas preventivas. Além disso, pode corroborar com o conhecimento e esclarecimento dos ciclos de transmissão, o engajamento da população nas campanhas preventivas e a abordagem interdisciplinar, ou seja, a colaboração mútua entre educadores, biólogos, profissionais da saúde e demais especialistas para desenvolver estratégias eficazes focadas na sustentabilidade e prevenção.

**Palavras-chave:** Prevenção; Saúde, Proliferação, Campanhas

---

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico em Análises Clínicas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, [walysonfelipe52@gmail.com](mailto:walysonfelipe52@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do Curso Técnico em Análises Clínicas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, [witalosantos602@gmail.com](mailto:witalosantos602@gmail.com)

<sup>3</sup>Discente do Curso Técnico em Análises Clínicas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, [raquelcostafreire4@gmail.com](mailto:raquelcostafreire4@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor – FACSUR, [laisareis720@gmail.com](mailto:laisareis720@gmail.com)

<sup>5</sup>Professor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA graduado em Direito pela Universidade Ceuma, Esp. em Direito Público e Constitucional Aplicado, pela Faculdade Legale – SP, [renanguterres@hotmail.com](mailto:renanguterres@hotmail.com)